

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

O afundamento do "Ganda"

A notícia do afundamento do «Ganda»—torpedeado sem aviso prévio e depois alvejado a tiros de canhão por um submarino que não revelou a nacionalidade a que pertencia—causou em todo o país espanto e cólera: espanto—porque todos os beligerantes reconhecem como exemplar a nossa neutralidade, nada justificando, pois, actos hostis contra a nossa navegação; e cólera—porque o torpedeamento se fez à margem de todas as leis da guerra, em condições que indignam e apenas se explicam se atentarmos em que—como escreveu o «Diário da Manhã»—«nesta guerra tremenda que dilacera o Mundo há aventureiros que desprezam todos os princípios e todas as normas.»

«Só essa circunstância tornar-se possível que se pratiquem barbarismos como o afundamento do «Ganda», barbarismos em que se revelam os mais torvos instintos de deshumanidade.»

Transcrevemos também algumas das palavras fortes e claras que «O Século» dedicou ao acontecimento:

«Todas as chancelarias das nações beligerantes têm reconhecido que Portugal cumpre, com rigor, os seus deveres de neutralidade. Porque motivo há marinheiros que se encarniçam contra a nossa escassa Marinha Mercante que só entre portos portugueses faz tráfego, e que tão necessária nos é nesta hora negra, quando notros pontos arriscados podiam mostrar o seu heroísmo, honrar as suas fardas e glorificar as suas bandeiras?»

A linguagem do «Diário de Notícias» reflete igualmente indignação—que é a de todos nós:

«Não podemos ser insensíveis a actos desta natureza, para os quais dificilmente se encontrará classificação, se atendermos a que são perpetrados contra um país cujos sentimentos de rigida e leal neutralidade têm merecido o justo reconhecimento por parte de todo o Mundo.»

Atenção ao inimigo!

Nas «Matinais» do «Diário da Manhã» chama-se a atenção para o perigo que constituem determinadas actividades.

«O inimigo que, após várias tentativas falhadas, perdeu a esperança de nos bater no terreno da actividade politica ou social, refugiou-se no campo da litterate e da pseudo-cultura.

«E para a montagem de tal artimanha, vimos como conspicuos letrados de vara e meia alinharam em frente com os grandes pensadores e divagantes desde Homero até a Wilson dos catorze pontos, truncando e interpolando textos!»

Atenção ao inimigo!

Os métodos mudam com os anos. Mas ele não muda.

Depois das revoluções, as editoriais . . .

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

COESÃO

Em Torres Novas, na inauguração de um importante melhoramento local, pronunciou há tempos o sr. Ministro da Economia um discurso notabilissimo em que versou, com superior elevação, os problemas económicos da hora presente.

Sobretudo, teve a oração do sr. dr. Rafael Duque o mérito de situar as questões fundamentais no plano geral dos princípios, relacionando-as entre si e deduzindo as soluções de um determinado número de regras elementares que presidem ao desenvolvimento da nossa vida colectiva.

Apontou os factores essenciais de resolução dos problemas que constituem a autentica explicação da maneira como nós temos defrentado as dificuldades inúmeras resultantes de uma crise que tem a sua causa na confusão gerada pela guerra.

Falou o sr. dr. Rafael Duque do novo sentido da vida económica, o qual conduz os povos a aproveitar, em cada vez mais larga escala, os recursos próprios, com minima consideração pelas diferenças inevitáveis no centro da produção. E' que, seja como for, se não pode negar que se operou na economia uma transformação essencial e que

todos os países mais ou menos se encaminham para uma autarquização do seu regime de abastecimento.

Isto é verdadeiro em relação a nós como em relação aos outros, Mas existe uma circunstância que é propriamente nossa e se refere ao ambiente politico e económico criado pelo Estado Novo, fundo do nosso génio nacional, da orientação de governantes esclarecidos e de adesão unânime dos portugueses.

Apesar do liberalismo e das consequentes divisões partidaristas, manteve-se, no fundo, a coesão moral dos portugueses, força máxima em que foi possível apoiar-se o Governo da Revolução Nacional para realizar a sua politica de engrandecimento e prestígio.

Essa coesão manteve-se na expressão duma formidável unidade de pensamento que proporciona as possibilidades efectivas e reais de seguirmos serenamente o nosso rumo e de acautelarmos a defesa dos nossos interesses vitais.

Em politica e em economia, a Nação é um bloco moral indivisível e é nessa circunstância que reside o segredo da nossa força e do nosso prestígio.

Ciclismo

II Circuito da Bairrada a mais importante prova ciclista do centro e uma das mais valiosas do nosso país

Após alguns anos de interrupção, surge enfim a iniciativa da realização desta importante prova que, em 1935, ano em que foi disputada, conseguiu apaixonar toda a massa desportiva do nosso país.

O Sangalhos Desporto Club, com a colaboração do Eden Club de Sangalhos e financiados pelos importantes armazens importadores de bicicletas Centro Velocipédico de Sangalhos, Lda., Simões & Filhos, Sucrs. & C.ª, D. Silva, Lda., Duque, Seabra & C.ª, Lda., D. Simões & C.ª, M. Rodrigues da Silva, Silva, Neto & C.ª, Mieiro & Teixeira e ainda da firma fabricante de bicicletas Sociedade Irmãos Simões, vai organizar esta valorosa competição, devidamente sancionada pela União Velocipédica Portuguesa, no dia 20 de Julho próximo.

O itinerário desta prova, que será disputada por todos os melhores azes do ciclismo nacional, é o seguinte: Sangalhos (partida), Oliveira do Bairro, Aveiro, Ilhavo, Vagos, Mira, Cantanhede, Mealhada, Anadia, Sangalhos,

PELA IMPRENSA

Voz do Sul—E' deste semanário que se publica em Silves, o artigo «Tavira» que noutro local transcrevemos. Agrada-nos sempre ler coisas agradáveis sobre a nossa terra. Muito mais quando tem em vista o seu desenvolvimento, a acrescentar que foi Silves a primeira terra algarvia que beneficiou, ainda há pouco, dum interessante movimento de todo o Algarve em apoio das suas justas pretensões.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

Oliveira do Bairro, Aveiro, Angeja, Albergaria-a-Velha, Agueda e Sangalhos (chegada).

Este percurso tem um perimetro de 170 quilómetros e é constituído por estradas magnificas, contornando a linda região da Bairrada.

Os prémios a disputar, constituídos por importância em dinheiro e objectos de valor, ascendem a muitos milhares de escudos. Há ainda grande número de taças valiosas, oportunamente a anunciar.

HOJE, COMO SEMPRE

—«Os princípios políticos, sociais e morais que para nós eram válidos e benéficos antes da guerra, mantêm sempre o mesmo sinal. E' assim que nada mudou na nossa atitude anti-Komintern ou anti-bolchevismo russo-soviético. O que era verdadeiro quando da guerra de Espanha, continua sendo agora, porque dum lado e doutro as doutrinas e posições são fundamentalmente as mesmas, contrárias e inconciliáveis».

Numa palavra: estamos onde sempre estivemos. Na batalha dos exércitos, neutralidade escrupulosa e leal; na batalha das ideias, ocupamos um pôsto bem nítido, ao serviço dos altos valores que presidiram aos oitocentos anos da História e que, depois de a terem firmado, nunca deixaram de dominar e orientar a consciencia nacional!

Do «Diário da Manhã»

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 50 anos

Mastro Central

Programa dos festejos de S. João e S. Pedro que hão-de ter lugar nos dias 23, 24, 28 e 29 do corrente mez

Dia 23—Explendida illuminação geral na praça da Constituição e rua Nova Grande, pelas 9 horas da noite.

Subirá ao ar uma girandola de foguetes para anunciar o principio do festejo.

Deitar-se-hão alguns balões aerostatos, vindos da capital do reino.

Dia 24—Pelas 5 horas da tarde, no rio d'esta cidade, o lindo divertimento hespanhol denominado *cocanha*, cujo começo será anunciado por uma girandola de foguetes.

Finda a *cocanha* a banda do regimento, tocando, acompanhará até ao local chamado *registro* o desfile das embarcações, o que, com certeza, produzirá um panorama digno de ser observado.

Linda illuminação geral na praça da Constituição e rua Nova Grande, pelas 9 horas da noite.

Dia 28—Illuminação geral nos mesmos locais e pela mesma hora das noites anteriores.

Deitar-se-hão tambem balões aerostatos.

Arder-se-hão fogos de artificio de grande variedade, que a commissão já encaminhou a Lisboa e espera cheguem a tempo.

Na tarde d'este dia haverá pela 1.ª vez n'esta cidade, curioso passatempo das corridas de burros, recebendo premios os burros vencedores.

Os individuos que queiram tomar parte n'estas corridas e quiserem saber as condições e dar o seu nome, podem dirigir-se até o dia 23, a Joaquim Eduardo dos Santos, que está encarregado pela commissão de dar todos os esclarecimentos.

Dia 29—Illuminação geral nos referidos locais e pela mesma hora, subindo ao ar, durante a mesma, grande quantidade de foguetes de cor de esplendido efeito e alguns balões.

Todos os divertimentos acima indicados são acompanhados da musica do regimento de caçado-

PELA CIDADE

Confraria de Sto. António—Foram eleitas para servir na confraria de Santo António de Tavira, as senhoras abaixo descritas:

Juiza, D. Maria das Dôres Leiria; Tesoureira, D. Maria Antónia Peixoto; Secretária, D. Lucinda Pereira Leiria, Zeladoras, Mles. Maria da Estrela Lopes, Maria Isabel Leandro, Maria Olga Ferreira Soares, Maria da Conceição Santos, Marília Ribeiro de Jesus, Ana Saraiva Rosado, Irene Silva, Delmira de Jesus, Irene Reis, Maria Leonor Mendonça, Maria João Panita, Maria Eduarda Santos, Jusette Crisóstomo dos Santos e Maria de Lourdes da Conceição.

Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Tavira—A situação do crédito social e empréstimos realizados até 18 de Junho de 1941 por esta instituição, cujo desenvolvimento tanto interessa ao Concelho de Tavira, é o seguinte:

Bens cadastrados pelos sócios até 3-6-941, 5.844.209\$39.

Crédito social constituído para empréstimos aos sócios, 2.023.777\$16.

Empréstimos realizados com capitais da C. N. C. até 18-6-941, 889.000\$00.

Empréstimos realizados com capitais próprios até 18-6-941, 10.000\$00.

Empréstimos liquidados até a mesma data, 70.000\$00

Crédito disponível para empréstimos, 2.104.777\$16.

A taxa do juro 4,5 % ao ano.

Não podemos deixar de felicitar os Directores pelo bello resultado da sua administração.

Assinal o "Povo Algarvio"

res n.º 4. que para isso já tem ensaiado um grande e variadissimo reportorio escripto, quasi todo, pelo seu mui habil e digno contra-mestre.

A commissão pede a todos os moradores no recinto dos festejos se dignem illuminar as suas janellas afim dos mesmos se tornarem mais brilhantes.

Do «Jornal de Anuncios»

A pesca do bacalhau

Conclusão do número anterior

A escôva empregada é de pita, de modelo idêntico ao usado nas nossas secas, e a luva de linho grosseiro (*). E' com luva que se tira a pele preta das barrigas e se escorre a água do peixe. A água empregada nesta lavagem tem grande influência na conservação e gosto do bacalhau. Deve ser água do mar, corrente, bem limpa, pois sendo suja com matérias orgânicas em suspensão prejudica a boa cura e conservação do peixe, facilitando a sua decomposição.

O bacalhau depois desta lavagem e escorrido com a luva, é sujeito à ressalga, feita com sal muito grosso e de boa qualidade. Seguidamente é empilhado. Esta ressalga é necessária, por o peixe estar ainda muito frêso.

O peixe é assim conservado, em local abrigado do sol e da chuva, durante cinco ou seis semanas. Acabado este tempo, é desempilhado, novamente lavado ressalgado e empilhado, ficando assim durante três semanas. Está então pronto para a seca.

Na Noruega e na Islândia a técnica da secagem natural é simples.

O peixe que sai da pilha, é sacudido do sal e estendido no chão, nas rochas e arribas, ou directamente em contacto com o terreno ou pela interposição de pequenos caixilhos de madeira com rede de arame, ao ar e ao sol. As rochas são preferidas porque a evaporação da humidade ou das águas das chuvas fazem muito rapidamente.

O bacalhau é colocado a secar pela manhã e retirado à noite, sendo voltado várias vezes durante o dia.

Passados três ou quatro dias desta seca, é o peixe empilhado de novo e assim conservado durante outros três ou quatro dias, sendo depois novamente exposto ao ar e sol, seguido de novo empilhamento até se obter a cura desejada.

Esta alternativa de secagem e empilhamento é necessária, pois assim o bacalhau perde toda a humidade. A secagem seguida tem o inconveniente de não permitir que toda a humidade interior passe ao exterior. O empilhamento tem a vantagem de obrigar, a água que está dentro das células interiores, a passar por osmose, capilaridade e pressão, para o exterior.

Em França usa-se secar o bacalhau, pendurado pela barbata caudal, de forma ao ar circular por igual por todo êle.

Secagem Artificial

A secagem artificial é feita em compartimentos fechados, especialmente construídos para êsse fim. Sujeita-se o peixe a uma forte corrente de ar quente e seco, de forma a eliminar toda a humidade que possuía. Usa-se muito êste sistema de seca em países frios de grande humidade como por exemplo a Inglaterra, ou em países de clima quente e húmido como seja o norte de Africa.

Em Portugal, até hoje, não se tem feito sentir a falta destas secas, por o bacalhau ser seco só durante o inverno, a temperaturas propícias para a cura, e a quantidade de peixe pescado ser relativamente pequena, não comportando grandes gastos em obras caras, como são as das secas artificiais. Mas, aumentando a produção de bacalhau nacional, e principalmente se forem feitas anualmente duas safras de pesca, uma no inverno e outra no verão, o que no nosso clima com secagem natural não é de recomendar, por o sol ser forte e as temperaturas elevadas; ou conservar o peixe verde em câmaras frigoríficas a aguardar a época favorável de seca, no inverno.

O Estado higrométrico do ar e a temperatura ambiente, são

os elementos principais para uma boa cura de bacalhau. Na secagem natural a melhor temperatura deve regular por 15 a 20 graus centígrados para um grau de humidade inferior a 70.

Na região ribeirinha do norte de Portugal, no verão e princípios de outono, a temperatura é raro ser superior a 25 graus centígrados, mas normalmente o ar está carregado de humidade, devido aos constantes nevoeiros. Na região sul, no Algarve, não há nevoeiros, sendo o clima seco mas a temperatura é exageradamente quente. A acrescentar, é bom frizar a inconstância do nosso clima, havendo grandes diferenças de temperaturas da manhã para a tarde, e dum dia para o outro. Por tudo isto, vê-se que no nosso país, a secagem do peixe é um problema complexo de difícil solução.

Parece a primeira vista que a solução do problema está na adopção da secagem artificial. Todavia, o bacalhau seco artificialmente não é tão bom como o obtido com cura natural. A seca exclusivamente artificial altera o gosto do peixe, além de lhes alterar certas qualidades alimentares, não pode ser conservado seco durante largo tempo, como o da secagem natural, e está sujeito à doença do «rouge», adquirindo manchas avermelhadas que alteram o produto.

Em conclusão, vemos que o mais conveniente para o nosso país, será:

1.º—emprego mixto, secagem natural e artificial, empregando esta quando a seca ao ar livre fôr absolutamente impraticável;

2.º—o peixe pescado durante o inverno e primavera, ser conservado em verde em câmaras frigoríficas e proceder à seca em fins do outono e inverno ou;

3.º—estudar o sistema de seca artificial a empregar, conforme a região, atendendo às suas condições normais climáticas.

A seca artificial é operação delicada que exige muita prática de quem a dirige.

O bacalhau é seco dentro de estufas adequadas, onde o ar quente circula, à temperatura conveniente e com o grau de humidade adequado. A técnica para se obter uma cura completa é feita alternando a seca com o empilhamento, de forma à humidade interior do peixe vir toda a superfície.

O bacalhau verde depois de bem lavado e escovado como para a secagem natural, é empilhado em local abrigado, e assim conservado durante 48 horas, para o escoamento da água. Seguidamente é colocado nos carros que o levam para os túneis de seca.

Os carros estão preparados para o bacalhau ser neles seco. Assim, ou têm uma série de tableiros de rede onde o peixe é estendido, como se fôsem mesas de secagem natural, ou têm uma armação especial de madeiras para o pendurar pela barbata caudal, a ser seco verticalmente. Estes carros têm rodados de ferro, que giram sobre calhas e os conduzem às estufas.

As estufas são constituídas por compridos corredores ou túneis, herméticamente fechados ao ar exterior e isolados termicamente tendo uma entrada e uma saída para a corrente do ar que vai proceder a seca do bacalhau.

Estes túneis são construídos de madeira, de chapa de ferro galvanizada ou de aglomerados de cimento, amianto e cortiça. Em qualquer dos casos devem ter todas as juntas bem vedadas, a não haver passagem de ar do interior para o exterior ou vice-versa. Também devem as paredes, chão e tecto estar isoladas termicamente do exterior para não haver influência da temperatura exterior no interior da estufa. Assim devem, paredes e tecto, ser duplas, a formar uma almofada de ar isolador, sendo o com-

HISTÓRIA DO PASSADO

Gonçalo Delgado—natural de Tavira, filho de João Pinto Delgado. Foi escrivão dos orfãos como seu pai e muito inclinado à poesia em que fez admiráveis obras merecendo distinta estimação o Poema composto em Oitava Rima de que era o argumento: —«A violenta irrupção feita pelos ingleses no ano de 1596—saqueando e abrazando a cidade de Faro».—Poema que dedicou a Ruy Lourenço de Tavira—governador do Algarve. (pag. 361 da B. Lusitana—U. de Coimbra)

Fr. Guilherme de S. Maria—natural de Tavira, um dos insígnos varões da Congregação dos Agostinhos Descalços cujo instituto professou a 12 de maio de 1672. A capacidade do talento e procedencia do Juizo lhe conciliaram distintas estimações principalmente do Ill.º arcebispo de Lisboa, D. António de Mendonça, que sempre o consultava nas matérias mais graves. Com grande observancia administrou os Priorados dos Conventos do Porto de Mós, e de Monte Mór.

Retirado ao Hospital Real de Loulé passou de caduco a eterno. Como era muito versado e inteligente em as notícias da sua congregação fundada pelo V. padre F.º Manuel da Conceição escreveu por sua ordem:—«Cronica da Congregação dos Agostinhos Descalços do Reino de Portugal 2 tom. M. S. O primeiro consta de seis livros que finalizam no ano de 1671, em que o autor entrou na religião. O segundo compreende cinco livros que terminam em 1682, em o qual faleceu piamente—O V. padre F.º Manuel da Conceição. Acabou esta obra em 1690.

(é do 2.º Volume, pag. 388 da B. Lusitana. U. de Coimbra.)

Lisboa.

Honorato Santos

partimento interior revestido de matéria isoladora ao calor, (amianto, cortiça, etc.)

Geralmente a entrada da corrente de ar seco, faz-se inferiormente num dos extremos do túnel, e a saída para o exterior no outro extremo na parte superior. Ambos os extremos têm portas duplas, que vedam o compartimento por completo, e que servem para dar entrada e saída aos carros que contêm o peixe a iratar.

A corrente de ar é provocada por uma forte ventoinha, que aspira o ar do exterior, e o leva por meio de conduta adequada através dos aparelhos de aquecimento e secagem, para a estufa.

O aquecimento do ar pode ser feito ou por meio de um termostaque, aquecido pelo vapor de água que circula numa serpentina ou por meio de um aquecedor electrico de resistencias. A secagem do ar quente, é feita por filtros contendo um producto quimico absorvente da humidade. A regeneração da matéria filtrante é feita por uma corrente de ar excessivamente quente que evapora toda a humidade contida no producto.

A duração da seca varia com o grau de humidade e temperatura da corrente de ar empregado, e com a cura que se deseja obter. A temperatura nunca deve ser superior a 35 graus centígrados, nem inferior a 20 graus. Quanto à humidade deve ser inferior a 70.

Em Portugal, a Parceria Geral de Pescarias possui na Azinheira um equipamento de secagem artificial, de preparação de bacalhau seco quando o peixe tem, pelos menos, 7/8 de cura de seca natural; isto é quando já pouco falta para adquirir a rigidez exigida para a sua venda no mercado.

(Elementos gentilmente concedidos pelo Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau.)

(*) N. A.—Semelhante ao empregado nas meias pelos nossos pescadores quando usam botas de borracha.

TAVIRA

A cidade de Tavira, em tempos, fulcro, em grande parte, de toda a notável acção contra os mouros, para maior expansão de Portugal, conheceu assim os homens de rija tempera e ardor, que mais se haviam salientado nas conquistas que os tornaram conhecidos por seus levantados feitos do mundo inteiro.

Tavira, poderemos tê-la como uma das mais nobres e históricas cidades do Algarve, donde se planearam pelos cavaleiros ilustres que a escolheram, como base dos seus elevados projectos de conquista, os mais arrojados planos das conquistas também sobre os mouros, que, por tal, se julgavam,—êstes, com razão, receosos de visinhos que, continuamente, os assediavam com suas fortes arremetidas.

Tavira e os tavirenses tem razão de se orgulhar e de procurar continuar a manter e a zelar pelas suas antigas e nobres tradições e do muito que contribuíram, como os seus naturais, e seus nabilíssimos senhores, para não só a conquista decisiva do Algarve, como do invejável predomínio exercido sobre os mouros no Marrocos, que contou grande número de praças fortes em nosso poder.

A contribuição, mesmo, de toda a gente do Algarve, foi sendo sucessivamente notória nas campanhas em Marrocos, à medida que fomos povoando essa formosa e fertilíssima provincia, que chegou, e ainda o é grande emporio comercial e industrial, por cujo desenvolvimento nos devemos empenhar, e de que tanto há a esperar para o paralelo desenvolvimento da economia ou património nacional.

Tavira, tem, pois, a pedir dos Governos o natural e justo auxilio para o progresso a que aspira, porque em muito lhe deve o país, e ainda porque tem sido, pela bonhomia e honesto carácter da sua gente, elemento de ordem e de progresso nacionais, carecendo, é claro, para maior amplitude e satisfação dos seus anseios, do amparo moral e material que o novo Estado não regateia a quem o serve com amor e dedicação; e se casos há a lamentar filiam-se em factos diversos, das honestas e generosas intenções de quem preside aos destinos do país.

O amor dos filhos aos pais—distingue bem o carácter dos que o evidenciam: e nós que o nutrimos no mais alto grau, amamos assim a Tavira, terra de nossos pais, e aonde viveram cavaleiros ilustres e audazes, nossos antepassados, que deram lustre à Pátria e à sua terra bem amada e sua gente, com a qual, inscreveram páginas gloriosas que o são também da bela cidade de Tavira.

Socero da Costa

Redenção

PELA CIDADE

Na grandeza ciclópica do Mundo
Há um braço de força singular:
Submerge alta montanha em mar sem fundo;
Outra, levanta-a do profundo mar.

Génio da Natureza, és tão fecundo
Em designios de tudo transformar,
Que o pó da estrada, o lodo mais imundo
Podem ser luz dum astro a cintillar.

Também cá dentro, nas regiões da alma,
A onda dos designios não se acalma
E transforma as ideias em vulcão...

Senhor! Tu á cratera lanças os braços!
Eu vejo a tua cruz feita em pedaços,
Que beijo, com a fé da redenção!

Isidoro Pires

Do livro «Ecos do Coração».

José António da Silva

Após doloroso sofrimento, faleceu nesta cidade, o Sr. José António da Silva, o mais velho comerciante de Tavira.

O seu funeral foi bastante concorrido por pessoas de todas as condições sociais, tendo o comércio de lanqueiro, a que o finado pertencera, encerrado as suas portas.

Durante o funeral realizaram-se vários turnos.

Deixa viuva a sr.ª D. Francisca Bento da Silva e era pai do nosso Director e do sr. Duarte Bento da Silva.

Paz á sua alma.

Curso de Sargentos Milicianos—Inicia-se no próximo dia 15 de Julho, o Curso de Sargentos Milicianos, nesta cidade.

Tavira, dentro de breves dias vai pois sentir novamente aquela animação que a mocidade espalha pelas ruas da cidade quebrando assim a monotonia sonolenta dos seus quentes dias de Estio.

Informam-nos que, por determinações superiores o Curso terminará este ano no mês de Dezembro.

Santos Populares—A cidade este ano viveu quasi abstracta a esta quadra do ano, em que se realizam os mais tradicionais e tipicos festejos em honra dos Santos Populares.

Apenas foi erigido um característico «Mastro» no Largo das Portas do Postigo, como simbolo de velhas recordações.

Alguns bailes, promovidos pelos Clubes locais nos seus parques privativos, onde a animação foi pouca, foram as únicas notas das tradicionais e populares festas.

Na Beira Alta existem as únicas Aguas Medicinaias das Caldas da Felgueira, para a cura completa das doenças de Pele, Flebites, Eczemas, Bronquite, Artrismo, Cansaço do Coração e reguladora da Tensão Arterial.

Tem estas Termas além de diversas Pensões o Grande Hotel Club, um dos primeiros do País com diárias desde 25 Esc.

Informações podem ser pedidas ao Gerente: Canas—Felgueira.

Politiquices

O quinzenário «Ecos do Sul» de Vila-Real-de-Santo-António, publicou em editorial, no dia 8 de Junho, um artigo sob epigrafe idêntica à que encima este.

Trata da falta de cumprimento da proibição de fumar na sala de espectáculos do cinema daquela Vila, a que avisos afixados na mesma fazem referência, e a que o mesmo jornal se reportou em *suelto* publicado em número anterior.

Houve quem classificasse de *politiquices* o justo reparo do *suelto*.

Mas se o jornal não fizesse êsse e outros reparos tão necessários à repressão dos maus costumes, diriam: que não sabiam para que servem os jornais.

E' a eterna fábula de *La Fontaine*: O Velho, o Filho e o Burro.

O desrespeito das leis é-o de nós próprios.

E é tão grande a tendência para desobedecer as leis que, muitas vezes, aquêles que as cumprem passam por parvos.

E' o que me terá sucedido naquele cinema, porque tendo vontade de fumar o não tenho feito, por ser proibido, vindo com contrariedade outros espectadores fumando sem que ninguém os chame à ordem.

Ora parece-me que *politiquice* é mandar afixar avisos e editais para se não cumprirem as suas indicações.

Li um livro de Alberto Pimentel—*Viagem à Volta do Código Administrativo*, em que este assunto é primorosamente tratado.

Vem à colação o que se está passando em Cacela com o concurso para Encarregada da Estação Regional Telefone-postal. Ninguém mostrou importar-se com este melhoramento; quando não seria possível a sua realização sem que alguém concorresse ao lugar de encarregada, o que parecia difícil de encontrar devido à insignificante remuneração que lhe é atribuída.

Procurámos e encontramos quem aceitasse o cargo; pessoa honesta e necessitada.

Houve, por felicidade, mais concorrentes.

Em Castro Marim desistiram as únicas duas concorrentes.

Entretanto os serviços da estação local foram reduzidos, deixando de haver serviço telefónico, registos e encomendas.

Algumas pessoas pedem-me para, como correspondente do «Povo Algarvio», escrever qualquer coisa atinente a lembrar às instâncias competentes a má situação em que se está nêstes serviços. Assim fiz. Pois logo apareceram alguns daqueles que nada fazem em proveito do próximo, insinuando: Então você tem uma protegida! E isto acom-

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Ester Luiza Peres Gusmão e srs. João Pedro Correia e Joaquim Pedro Soares.

Em 1—Srs. Coronel Marcelino Jordão d'Almeida e Dr. José Aboimo d'Ascenção Contreiras.

Em 2—D. Arminda das Dores Bernardo Oliveira, D. Aurelia Rodrigues Marques e Srs. Augusto Alberto Mimoso, Carlos Estevão Baptista Pires e Mario João Ribeiro Galvão.

Em 3—Sr. Tomaz Antonio Simões Pires.

Em 4—Sr. José Falcão de Berredo. e menino José Fernando Chagas Cansado.

Em 5—Srs. Major Vasco Braz de Campos e Anibal Diamantino Galhardo Palmeira.

Partidas e Chegadas

A fim de tratar de alguns assuntos da sua vida, encontra-se entre nós o nosso presado assinante e conterrâneo sr. José António da Trindade, abastado proprietário, residente em Lisboa.

—Estiveram nesta cidade de visita a suas famílias, os nossos conterrâneos, srs. Drs. Martiniano dos Santos e Jorge Correia.

Acompanhado de sua filha Mle. Gabriela Ribeiro da Cupha, encontra-se entre nós o sr. capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha.

—Também esteve nesta cidade o sr. dr. Francisco Teixeira de Azevedo, distinto advogado.

—No goso de férias, encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Prior Joaquim Humberto Galhardo Palmeiras.

Nascimento

Na sua casa de Lisboa, deu à luz com muita felicidade uma robusta criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria Helena Ribeiro Castanho Gomes, esposa do 1.^o tenente da Armada e comandante da Canhoneira «Lidador», sr. António Valeriano Gomes, e filha do nosso velho amigo, sr. Dr. José Ribeiro Castanho, Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Os nossos parabéns.

Registo de Nascimento

No dia 22 do corrente, teve lugar na Conservatória do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento dum filho do sr. João da Cruz Madeira, cabo de mar e piloto do porto.

O neofito, que recebeu o nome de Luiz Salvador, foi apadrinhado pelo sr. Joaquim do Nascimento Evangelista e D. Carmen Fernandes Castin.

panhado daquele sorriso irónico que nos faz estremecer de indignação.

Criaturas destas não admitem que haja alguém capaz de se interessar por qualquer melhoramento público ao mesmo tempo que por qualquer necessitada.

Um segundo sentido—o malévolo, o interesseiro—domina-os logo.

As manifestações dos mais puros sentimentos são para eles—*Politiquices*.

A maior tarefa do Estado Novo não é a obra colossal dos melhoramentos materiais que realiza; é, como disse Salazar, a modificação da mentalidade portuguesa.

!Mas nada de transigir com o vício!

Campos Palermo

Campeonato Popular de Futebol do Algarve

Continua despertando o máximo interesse o Campeonato Popular de Futebol do Algarve, organizado pelo nosso Redactor Desportivo, sr. Joaquim Marto. Conforme já anunciamos realizam-se hoje os seguintes jogos:

Em Faro:—Foot-Ball Clube de S. Luiz e Pontense Foot-Ball Club.

Em Olhão:—Boavista Foot-Ball Club e Unidos Foot-Ball Club.

No proximo dia 6 de Julho, realizam-se os encontros seguintes:

Em Faro:—Montenegro Foot-Ball Club com o vencedor do ultimo jogo realizado em Faro, isto é, Foot-Ball Club de S. Luiz ou Pontense Foot-Ball Club.

Em Olhão:—Unidos Foot-Ball Club de Faro contra o vencedor do ultimo jogo realizado em Olhão, isto é, Boavista Olhanense ou Unidos Foot-Ball Club de Olhão.

Em Tavira:—Prepara-se o anunciado festival desportivo o qual constará, além dum desafio de futebol, da grande volta ciclista.

No próximo número daremos aos nossos leitores o programa devidamente elaborado.

NECROLOGIA

No dia 22 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural, o sr. João António da Cruz, de 79 anos, carpinteiro.

O extinto era casado com a Sr.^a D. Rita das Dores, pai da Sr.^a D. Maria da Conceição Cruz Pires, e dos srs. João Antonio da Cruz Junior e Manuel Gregorio da Cruz e sogro do sr. João Estevam Baptista Pires.

A família enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

Agradecimento

Maria da Conceição Padinha e filhos, vem por este meio agradecer reconhecidamente a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhar até a ultima morada o seu saudoso marido e pai Adriano Cristovão Padinha, cujo funeral se realizou no dia 20 de Março do corrente ano.

CASA

Vende-se na Rua do Rego, com os numeros 19 e 21. Tem quatro compartimentos e quintal. Tratar com Luiz Filipe Monteiro Santos—Praça Zacarias Guerreiro—Tavira.

Poema das pé-talas caídas

Ao meu amigo e distinto Poeta António Pereira

Mentiste-me Poeta,
Quando pintaste os quadros irrealis
Onde as minhas ilusões
Se perderam,
Em mística contemplação!

Olha que já não quero sofrer a nostalgia
Dos Mundos que não quero percorrer,
E onde julgava,
A minha louca boa-fé,
Que se podia viver...

Olha as fábricas gerando as granadas
Que vão amortilhar os homens!
Trabalham noite e dia...
E, noite e dia,
Choram os meninos
Que não sabem dos Pais.

Olha a dedicação do jovem sincero,
Eshofeteada, incompreendida,
Naufragando no Mar da ingratidão,
Vencidal

Falaste do Amor!
Esse delirio
Que murcha como a rosa e como o lírio!...

Não creias!
A Ambição amordaça-o
E sufoca-o sempre!
Tu já o viste agonizante...

E agora que quasi o não vemos,
Por aí, Pelo Mundo,
E por tôdas estas pungentes verdades,
Que te contei,
Repito que mentiste, Poeta,
Quando o anunciaste,
Ardente, purissimo e fecundo!...

Victor Castela

Pela Província

Santa Catarina

Por intermédio do sr. Manuel Viegas Guerreiro, Dig.^{mo} Regedor desta freguesia, realizou-se no dia 22 do corrente, o pedtório em beneficio dos tuberculosos, o qual foi feito em dois grupos.

1.^o grupo: Pelas Ex.^{mas} Professoras D. Adelia Jacinto dos Santos, D. Rosa da Conceição Véstinho e D. Juventude Pinto Quaresma, tendo rendido 74\$10.

2.^o grupo: Pela sr.^a D. Idalina dos Santos Simão, regente do Pôsto de Ensino e menina Maria Vitorina Parra Viegas, gentil filha do sr. regedor, que rendeu 60\$00. Rendimento total do pedtório: 134\$10.

—Em vista da conflagração europeia que se atravessa, a Direcção do Club Recreativo 1.^o de Janeiro, resolveu não fazer este ano os festejos de S. João e S. Pedro, como costumava nos anos anteriores.—e.

Anunciar no

«Povo Algarvio»

é ter a certeza de exito

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Prosseguindo na sua senda de triunfos, esta obra monumental distribuiu, com a sua pontualidade costumada, o fasciculo 75, referente ao mês de Junho de 1941. Como sempre, um número magnífico, surpreendente mesmo para aqueles que se acostumaram já à série de exitos obtidos por esta publicação de alta-cultura.

São artigos especialmente desenvolvidos neste fasciculo os que se referem a *Cólon, Colombo, Coluna, Coma, Comandita, Combustão, Comédia, Comércio, Cometa, Comção*, além de uma infinidade de outros assuntos tratados com verdadeira mão de mestre. Basta dizer-se que foram colaboradores efectivos deste numero os Professores Luiz de Pina, João Barreira, Mendes Correia, Luís da Cunha Gonçalves, Hernani Cidade, Aarão de Lacerda, Charles Lepierre, Ferreira de Mira, Carrington da Costa e Gonçalves Pereira, os Doutores Manuel Peres Jr., Zaluar Nunes, Gustavo de Freitas, Luís de Oliveira Guimarães, Filomeno de Sousa Leite, Hasse Ferreira, Xavier Morato, António Sérgio, e os publicistas técnicos Eng.^o Segurado e Miguel Paiva Cardoso Jr., Coronel Américo Bivar, Brigadeiro Barreto de Oliveira, José Osório de Oliveira, Cruz Cerqueira, etc. etc.

São dezenas as curiosas estampas no texto e três belas gravuras as que ornem este numero em separado, sendo uma delas a 4 côres.

Estando muitos dos seus fasciculos prestes a exgotar-se e não podendo, de forma alguma, fazer-se reimpressão da obra, quem se atrasar na sua compra ficará privado dela irremediavelmente ou sujeito a compra-la com pesados onus a intermediários.

Por isso convem que todos os interessados consultem imediatamente a Editorial Enciclopédia, Lda. da Rua do Alecrim 38, Lisboa, pois podem inscrever-se na secção especial de Vendas por Pagamentos Suaves que esta benemérita casa editora instituiu e que lhe proporciona a posse imediata da parte publicada da obra, ou sejam 6 volumes com mais de 1000 paginas cada um, mediante o primeiro dos pequenos pagamentos do seu contrato que pode chegar a conceder meses de praso para liquidação.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

N.º 25 POVO ALGARVIO 29-6-941

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Tavira

Notas etnográficas

Estas Angustias que n'esta Santissima Imagem se representam, são gloriosas para a mesma Senhora. Mas como são gloriosas? No capitulo 23 dos Numeros se verificam estas glorias n'aquella vide que com o seu prodigioso cacho trouxeram da terra da Promissão os exploradores do povo de Israel. Abscinderent palmitem cum uva sua. Isto foi, diz Alberto Magno, um claro simbolo de Maria Santissima ao pé da cruz quanto mais cheia de Angustias. Ipsa stabat juxta crucem mente alfixa paxillo crucis cum Filis, et hoc praefiguratum furat in botro, quem portaverunt invite. E aqui se vê com propriedade a imagem

d'esta Senhora, porque sendo uma misteriosa vide: Ego qui asi vitis, e sendo fruto d'esta vide Jesus Cristo Nosso Senhor, ali se vê o fruto da vide morto, e vide lacrimosa, para se parecer imagem de Maria Santissima em suas angustias, chorando ao Filho Santissimo defunto. Mas porque celebram com tantas festas e lástimas os Exploradores? Porque ainda que é lástima ver a uma vide chorando, é gloria admirar a sua fecundidade em a vide; porque se é dor na vide ver ao seu fruto morto, é gloria ver que com sua morte se ha de abrir a porta para a terra da Promissão. N'isto se vê a imagem da Senhora com

angustias e com glorias, porque tem Maria Angustias em ver morto o seu Santissimo Filho, mas são Angustias gloriosas na Senhora o ver que com esta morte se abria a porta para a Bem-aventurança aos homens. Adoremos pois esta grande Senhora e Mãe nossa porque faz as suas Angustias gloriosas pelo que d'elas resulta em beneficio nosso.

E' esta Sagrada Imagem de roupas mas de tamanho natural, porque faz sete palmos de altura. Com a grande devoção que tem a esta devotissima Imagem aquella cidade é frequentada de todos os moradores d'ela aquele Santuario, e não só dos moradores d'ela mas de todo o Reino do Algarve, porque de toa concorrem muitos fieis em romaria todo o ano em varios dias d'ele e da Andaluzia veem tambem muitos romeiros e todos em seus trabalhos invocando o favor e patrocinio da Senhora das Angustias, acham remedio, alivio e consolação n'elles, como testemunham as memorias d'essas mercês e fa-

vores que se veem suspensas das paredes de sua casa.»

Como o leitor não desestimará saber como era a procissão dos Passos, que n'aquelles tempos ia acabar no Calvario, como informo o «Santuário Mariano», vou descreve-la, como então era uso:

Esta procissão era, como hoje acontece, precedida por outra que, na noite da vespera, saía á rua. Tinha por fim conduzir a imagem do Senhor dos Passos, oculta n'um biombo, sobre o andor, de uma igreja para outra.

Não faltava na segunda procissão, uma longa fila de penitentes encapuzados, com fogachos, alguns arrastando grilhões.

A procissão passava junto dos «passos» e em voz soturna cantava-se o «miserere».

A frente do prestito ia o sacristão agitando a matraca, seguindo-se o painel da irmandade dos Passos e imediatamente o «pendão» dos martirios, e o pesado «senatus».

Por entre alas de irmãos, iam os grupos de «anjos» e figuras representativas da Paixão do Senhor, todas vestidas a gosto.

Recolhida a procissão, distri-

buia-se pelos irmãos da Irmandade e pelos «anjos», cartuchos com bolos.

Seguia-se o sermão do «encontro». Prestes a terminar o sermão, aparecia, corrida uma cortina, na capela mór, sobre o altar, um monte armado a representar o «calvario», em cima do qual os «anjos» de lança, esponja e outros simbolos do martirio do Senhor, serviam de figurantes no piedoso quadro.

Na procissão iam penitentes, flagelando-se com açoites, uns, outros carregados com barras e grilhões de ferro.

Flagelavam-se a si proprios e uns aos outros com ardor e violencia taes, que estilhaçavam as vestes e retalhavam as carnes de cujas feridas corria o sangue.

Como lenitivo a tão voluntario martirio, varios homens, encorporados no cortejo, conduziam vasilhas de vinho cosido, onde os flagelantes molhavam as disciplinas para que se lhes apertassem as carnes retalhadas. Outros levavam quartas de agua e pucaros para os sequiosos.

(Continúa)

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faço saber que no dia seis do próximo mês de Julho, por doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de arrematar quem maior laço oferecer acima da quantia de mil quatrocentos e vinte e um escudos, seu valor venal, o prédio seguinte:—Uma casa com dois compartimentos, fachada caiada, superfície coberta de vinte e quatro metros e cincoenta centímetros quadrados no sítio da Ribeirinha, freguesia da Conceição, desta comarca. Este prédio foi penhorado à executada Maria Isabel, viuva, doméstica, residente no Monte dos Castelos, da mesma freguesia da Conceição, nos autos de execução por multa e imposto de justiça que o Ministério Público lhe move.

Tavira, 20 de Junho de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção
Eduardo Dias Ferreira
Verifiquei

O Juiz de Direito

*Luis Pinto***Venda de propriedades**

Vendem-se todas as propriedades de Manuel José Diogo Neto e de seu sogro José Correia Diogo que constam de Hortas, Vinhas, e sequeiro com diverso arvoredo, nos sítios do Pinheiro, Arroiteia e Belo Monte.

Tambem se vendem as casas com armazens, junto á estrada nacional bem situadas para negocio.

Recebe ofertas José Joaquim Ferreira.—Tavira.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber, que por este Juizo e segunda Secção da Secretaria Judicial, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer interessados incertos, a-fim-de, nesse praso, virem deduzir as suas reclamações nos autos de expropriação amigavel em que são Expropriante o Estado e expropriados Manuel António, sua mulher Isabel Ramos do Poço do Vale da Vaca, freguesia de Santa Maria, desta comarca e outros.

Tavira, 7 de Junho de 1944

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

*J. de Deus Pereira***Enfardadeira**

ALUGA-SE

Para palha ou 12 molhos de feno, num só fardo.

Instrumento de grande utilidade para o lavrador.

Anuplio Gonçalves de Lemos
—Rua da Porta Nova, n.º 15—Tavira.

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá na semanário regionalista

“Povo Algarvio”

·NÃO DÊ MAIS VOLTAS AO MIOLO·
As suas compras de tecidos de Lã e Algodão
Ordene que só sejam feitas na **COMPETIDORA**

De **JOSÉ AUGUSTO NEVES**
E' a Casa que melhor serve,

Maior Sortido de Fazendas para Fatos
Aos mais baixos preços do mercado
Isto só nesta casa V. Ex.ª consegue
Sem prejuizo para a vossa bolsa

Visite V. Ex.ª esta Casa a título de experiência
Onde encontrará a «**Verdade deste anúncio**».
Lindas colecções dos mais variados artigos de algodão
Tendo sempre as últimas novidades em **CASEMIRAS**
Artigos comprados directamente nos Fabricantes
Sem necessidade de intermediários

Atenda V. Ex.ª pois com a máxima atenção
O anúncio que lhe fazemos desta Firma

Muito lucrará em fazer nela as suas compras
Interessando a sua bolsa e haveres
Onde o seu proprietário
Limitando-se a um pequeno lucro
O aguarda para atender

Não dê mais voltas ao miolo!

LANIFICIOS E ALGODOES
COMPETIDORA
NEVES

PRAÇA DA REPÚBLICA - TAVIRA

Se V. Ex.ª

*Deseja vêr aumentado
os vossos negócios*

anuncie no “Povo Algarvio”

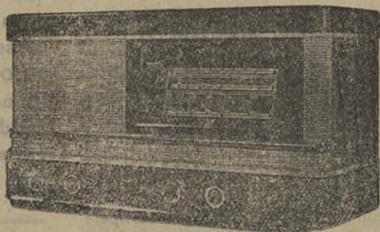
**His Master's
Voice**

O melhor e mais económico
aparelho do mundo,
para baterias e tódias
as correntes.

A pronto e a prestações**VENDE****Francisco Padinha Raimundo****Rua do Poço do Bispo, 10****TAVIRA**

Que belo aparelho
«**PHILIPS**»

À VENDA
no **Cunha & Dias, Lda.**
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho **Philips!**

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

**Vende-se ou
arrenda-se**

Um prédio com oito compartimentos e 2 corredores, jardim, hortas, nora, tanque, palheiro e pocilgo, na rua Almirante Candido dos Reis, junto á igreja da Senhora do Livramento.

Recebe-se ofertas e dão esclarecimentos na Avenida 1.º de Maio n.º 24.

Trespasa-se

(Em Amaro-Gonçalves)

Em renda, ou meias uma ótima casa de negocio, que contém fazendas, mercerias e taberna e mais dependencias—Tambem deixa algum capital a 5%.

Quem pretender dirija-se a
J. Rodrigues Emilio.

Predio

Aluga-se um 1.º andar na Travessa da Caridade com 6 compartimentos, quintal com poço de água potável, retrete, instalação eléctrica e com tres casas no quintal proprias para arrecadação,

Tratar com José Francisco da Graça—Tavira.

Feno

Compra-se. Horta das Canas—Tavira.

Automóvel

Vende-se um pequeno e de pouco consumo.

Nesta redacção se informa.

Assinal o “Povo Algarvio”

Mande executar os vossos impressos na **TIPOGRAFIA SOCORRO**
Telet: 59—Vila Real de Santo Antonio

Cunha & Dias, L.ª
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Vende-se

Um prédio situado na rua dos Torneiros, 27-31.

Dirigir propostas em carta fechada a esta redacção.